



Publica-se por ora nos domingos; imprime-se na Typographia de E. A. Ribeiro & Ayres, rua d'Alfandega n.º 135.—Acha-se a 500 réis por mezo.

DOMINGO : DE MARÇO DE 1862.

QUESTÃO A GANHO

OF Um premio foi promettido,
Mas alguém ficou logrado,
Na questão que ventilou-se
Entre o solteiro e caçado.

Dá-se uma gaita muito enfeitadinha a quem descubrir, por meio de glozas, sobre este motte, a melgueira da questão a Premio: nós aceitamos tudo, e publicaremos o que estiver capaz disso, a ver quem ganha.

Não faltarão quem goste de tocar gaita, agora que estamos perto dos Ramos, por isso já estou vendo que todos os poetas se hão-de influir.

Depois verei algum outro pretexto para lhes dar de lucro uma matraca.

AO BELLO SEXO

A vós, minhas patricias, a vós tão modestas, tão meigas, tão honestas, tão obedientes ao dever, o homem hoje se dirige, já que fugio da arena, onde se tinha collocado como mantenedor do campo, a nova Marfiza, ou para melhor dizer o novo Martan ou Pinabel feminil.

Não quero, que por mais tempo deixeis de conhecer-me, como Deos me fez, e me conheçaes esboçado com as negras tintas, com que um adversario desleal procurou retratar-me. Sou homem é verdade, mas por isso mesmo que sou homem, sou e tenho sido o sacrificador mais tenaz em vossos altares, e incensador mais constante de vossos templos, e serei sempre clarim dignissimo a publicar vosso merito, a pedir o melhoramento de vossa condicão... mas em termos habeis... em certos limites, para que não haja confusão de deveres e de obrigações.

Deixai gritar muito embora, esses intrepistas feminis, que presumindo muito de si, porque tem lido um ou outro autor, e porque se julgão mais illustrados do que os outros, querem-se fazer cabeças de motim, lançando a discordia na sociedade e nas familias, e julgando-se assaz habeis para reformadores... é talvez uma doença! e deveis ter compaixão d'elles! Coitados! abração a nuvem por Juno.

Aquelles que tem a esperança d'ever-vos emancipadas, que crêm na possibilidade deste estado para o vosso sexo, por certo que nunca vos estudavão, e que com pouca leitura se tem contentado. Porque se tomassem o trabalho de ler mais alguma couza, e digerissem essas leiteras com as ideias fornecidas pelo estudo de vossa organisação, habitos, tendencias, e paixões, certamente que aberrarião de semelhante proposito. Como pôde ser emancipada a mulher, se ella é destinada a importante função da maternidade, que tem de ocupar-lhe a metade senão toda a existencia?

Depois para que um sexo hâde querer invadir os attributos do outro sexo? ! Por ventura Deos não marcou a qualquer d'elles sua orbita? Nem se diga que são inimigos do sexo feminino, aquelles que tem esta lingozgem, que são materialistas, que desconhecem as vistas de Deos, porque esses são os verdadeiros amigos do sexo feminino, os verdadeiros conhecedores de seos interesses, e aquelles que querem prohibir uma conflagração entre os dois sexos, conflagração que não deixará de ser contra os interesses, e bem estar do feminino. Mas deixemos divagações, não mereçamos a censura que fizemos a outrem, provemos alguma couza.

Dizem, que Deos fizera a mulher igual ao homem. Não argumentemos com a organisação d'ellas, nem com seos instictos, vamos á fonte da verdade.

Em Genesis le-se, que Deos dicera a mulher por haver cometido ao homem a infringir as leis divinas: "Eras companheira do homem, agora serás dependente não só da vontade de teo esposo, como

de suas paixões e caprichos. Elle terá sobre ti a superioridade natural de seo sexo, e um continuo domínio.

Quem ouzará dizer agora, que Deos fez a mulher igual ao homem ? !

Vejamos agora o que nos diz uma MULHER *illustrada*, como muitos homens não serão, e nem mulher alguma será talvez mais : é a Baroneza de Stael : *A natureza (ouvirão?) e a sociedade desherdarão a metade da especie humana; força, animo, genio, e independencia, (que me dizem a isto?) tudo pertence aos homens &c., e mais adiante. O amor é a unica paixão da mulher.*

Vejamos agora o que nos diz Rousseau, pela boca de uma mulher *illustrada*, Julia : *Uma mulher perfeita e um homem perfeito devem ser tão diferentes de alma, como de rosto. Estas vãs imitações de sexo são o cumulo da loucura, fazem tirar o sabio, e affugentão os amores. Emfim entendo, que a menos que senão tenha 5 e meio pés de alto, uma voz de baixo, e barba no queixo, não se deve pertender a ser homem. Tomem lá os emancipistas para seu tabaco.*

Ouçamos, o Visconde Segur : *O fim de minha obra é provar que os dois sexos são iguaes &c., entretanto no mesmo parrapho diz : Que, fazeudo excepção do genio d'invenção, suas qualidades intelectuaes são iguaes ás nossas.*

E' uma razão contra producente: não pôde haver igualdade em boa logica, onde sobeja de uma parte e falta da outra.

Mais poderíamos citar-vos em abono de meu pensamento, senão receiasse tornar-me enfadonho.

Busquemos agora com o raciocinio, com alguma couza de nossa caza fazer mais valiosos os pensares dos autores encima. Argumentemos por analogia com as outras especies de animaes..

Em que especies, tão inumeras, tão immensas s'encontra a igualdade entre os sexos ? Por ventura belleza, força, animo, e mesmo intelligencia não se reunem sobre o sexo masculino ? ! Porque faria a natureza excepção nessa regra geral para especie humana ? ! Acaso não são os sexos femininos destinados a mesma função, à maternidade ?

Dir-no-heis, que na especie humana ha uma excepção à regra geral, que é a belleza ser a herança do sexo feminino, enquanto que nas outras especies, ella cabe ao masculino.

Assim é : mas não sabeis a cauza d'isso ? E', porque Deos não quiz, que a approximação dos sexos fosse um acto puramente material ; quiz que houvesse affecto, amor nesse conjugio, para que a mulher pudesse adoçar as paixões do homem.

Houve pois um motivo para essa excepção : mas havel-o-hia para fazer a mulher igual ao homem nas outras qualidades ? Creio que não.

Fiquemos por hoje aqui. Firme como estou no proposito de destruir todas essas ideias sediciosas, que vos querem incutir, volto-me ainda ao mesmo assumpto no proximo numero do MAGICO.

Pesso-vos, que não vos assusteis com algumas proposições minhas, deixai-me desenvolver meu pensamento, e vereis, que sou vosso amigo, que fallo só a favor de vossos interesses, e que não tenho outra couza em vista, que vosso bem.

Aceito qualquer adversario, mesmo anonimo; porque entendo, combatter ideias, e não pessoas: e serão tractados por mim sempre com a — consideração — que sua lingoagem se me fizer credora.

A Sra. D. Liza E. correspondente dseta folha, terá resposta quando contestar minhas ideias, por emquanto só lhe direi, que não me cabe sua censura.

Vosso Admirador

O Homem.

NOVO CHEIRO.

Segundo acaba de me dizer certo amigo, que talvez pela experiença do nariz se certificasse do facto, o cazo é que elle tem alguma couza de verdadeiro. Isto não admira; porque quem quizer se certificar que chegue até lá. Sentimos que não possamos chegar a todos com este artigo, porque realmente queria me desenganar e desengagnar aos outros.

O que vou contar hade causar repugnancia, mas quem reflectir sobre o quadro desta terra suas couzas hade ver que a natureza foi bem clara connosco. Por algum motivo veio aqui nascer o *porco e a preguiça*, e entretanto não se diga que não temos couzas boas....

O facto é este: — Um nosso amigo por consentimento do commandante da guarda da Cadea aproximou-se ás grades das janellas do andar terreo, e por desgraça sua deo com os olhos e nariz em uma salla inhabitada, e cheia das mais nojentas immundicies. E' de cauzar vomitos! Segundo disse, o referido commandante, é que os prezos de cima fazem pelos rombos das taboas do soalho o seo despejo para baixo, e ahí fica, talvez para plantar cebola!

A razão porque perdemos a nobreza e excellencia de nossos costumes, é por envolver os com a mais nojenta e esecranda porcaria; é por ver andar ao lado do desenvolvimento e progresso de uns, o deleixo e preguiça de outros; é ainda mais porque rolando com a virtude está o vicio, e a falta de dignidade de muita gente.

E não se diga, que no meio mesmo de tudo isto, que causa um desgosto particular a quem deseja ver tudo bom, ou ao menos da melhor forma, não se diga que não ha boas intenções e melhores desejos, assim a especulação e o poder dos maus não matasse de continuo as boas disposições de alguns.

Entretanto o nosso maior desejo é que alguém trate de acabar com tanta porcaria.

UM HOMEM EM APUROS.

Maldita seja a hora em que eu vim a este mundo! — Dizia isto certo sujeito que é bem conhecido do publico. O seu estado de finanças é que o punha em semelhante aperto. E' verdade que não sabia onde havia de buscar; porque nem emprego tinha, nem algum outro meio de vida que lhe proporcionasse dinheiro, entretanto devia o aluguel da caza, ao alfaiate, ao sapateiro, à lavadeira ao armazém de mantimentos; até a uma fabrica de charutos, e finalmente a grande numero de seos conhecidos a quem tenha pedido dinheiro emprestado por algumas vezes.

Um dia chegou em que teve de desvendar os seos e os olhos dos outros, pois cahirão quazi todos a um tempo pouco mais ou menos.

Logo pela manhã o sapateiro foi o primeiro que o visitou, e teve em resposta, "que estava esperando uma pessoa que lhe havia de trazer dinheiro nesse mesmo dia, em fim que viesse a tarde. Dahi a pouco veio o senhorio, a este respondeo o homem "tivesse paciencia, que acabava de dar ao seu sapateiro e alfaiate todo o dinheiro que tinha. O senhorio não esteve pela desculpa, ao que tornou o sujeito; mande á tarde.

Aconteceu porém, que sucederão uns após outros e o homem vio-se obrigado a vestir-se para sahir, porém apenas abriu a porta avistou o caixeiro do Armazém! Com esta aparição elle entrou e fechou se precipitadamente! Teve o apuro de ficar todo o dia fechado e sem comer!... Pobre coitado! — A. C. —

Este Sôneto foi arranjado por um amante dengoso, um mez depois da — Dulcinéa — lhe haver dado o cravo que é o objecto deste improviso: pois ao abrir a carteira onde o tinha guardado estava — oqndus —

SONETO.

Colhido por Amor, mimoso cravo,
Pouco a pouco murchou, perdeu o odor;
Nasceste e para morrer, o' bella flor,
Como o meu coração p'ra ser escravo.

Prezo com brio sim, mas não ignavo,
Ora arrasta os grilhões de puro amor,
Com soberba altivez, e não com dôr,
Soffre meu coração seo jugo bravo.

E quando te contémplo, flor mimosa,
Sem vida e sem acção... oh ! Natureza
Mesmo assim como ésinda és formosa !

Morda-se a inveja embora em furia aceza,
Morreste por amor, o' flor saudosa,
Como eu morro por ti bella THEREZA.

O Tio mimoso.

A PFNSATIVA.

No que pensas descontente,

Tristemente ?

Tu és bella, és tão garboza

Como a rosa,

E's por todos desejada!

Queres pois a tua vida,

Passar triste e aborrecida,

Com tua alma magoada?

Mesmo aqui entre os primores,

Dessas flores,

Do botanico jardim

Queres assim

Entregar-te a só tristeza.

Tu não vês todos folgando,

E da virgem festejando,

O seo dia de grandeza ?

Tu não ves a formusura

Da natura.

Não ouves o mavioso,

Cant'amoroso,

Das aves no seo triuar?

Tu não sentes nestas sallas,

Entre as risonhas gallas,

O Fraser te convidar?

Aqui onde estas Donzelas

Castas, bellas,

Mostrão doce singeleza,

E's a Princeza !

Aqui tens por sympathia

Quem muito e muito te adora,

Quem de joelhos te implora

Um sorriso de alegria!

Sim, que venha um sorriso domnoso

Mais ainda teos labios doirar,

Que essa dura e acerba tristeza

Pode em breve, cruel, desbotar.

Tu que és tão gentil, tão insonte,

Donde nasce esse triste scismar?

Tu não podes d'um mundo perverso

Nos enganos ainda cuidar!

Tu não deves da avra fortuna

Os terríveis reveses sentir,

Nessa idade, tão bella de ouro

Ninguem pensa; nem lembra o porvir.

Dizes pois que te falta no mundo

Que promove esse teo príceper,

Que te obriga a fugir dos folguedos,

E à sozinha contigo gemer?

J. M. O. P.

CANTAROLA.

La foi a Manuela

Dando saltos de cabrita

Corrida quasi a bodoque

Levando o pai a reboque,

Nem ao menos perseguido

Por algum tyro perdido,

Que lhe varasse o tocinho

E lhe mudasse o caminho.

Conta bem Manoel João

Conta bem que vinte são. (1)

Se o que dizem é verdade

O monstrô d'atrocidade

E os outros seos agentes

Levarão terra nos dentes.

E forão com tal corrida,

Que não perderão a vida

Mas seo capricho venderão

Em ouro se converterão.

Vôa Mannel dos Rozas.

Que as agoas são bonançosas.

E o bello valente Urquiza,

Que de ouro ja tem a divisa,

De bom selvagem Unitario,

Acabou o seu fadario:

E Oribe e outros que taes,

Tambeim se fizerão leaes,

E a guerra quasi de entulho:

Co' a victoria sem barulho.

Quem poupou melhor a lâ,

Foi essa gente allemã.

Vem chegando a primavera,

La vai Frutuoso Rivera,

Pra Presidente de lá!

E mais dinheiro de cà

Hade comer o selvagem,

Hade fazer estalagem

A'custa cà des boiões

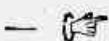
Que sabem fazer fardões.

Agora o' Montevideo,

Rozas cahij no mundoeo.

(1) Isto é — vinte são — os annos que o Sr. Rosas governou.

MISCELLANEA.

—  O TUTU' da *Mizericordia* obriga os vivos a se *safarem* para elle fazer caza para os mortos, mas não põe os mortos na rua para fazer caza para os vivos!?! Ora não se dá maior escandalo!!! Haja vista umas ruinas de certa caza de certo largo lá para — Vallenongo. — E' pena que não esmigalhasse algum pobre coitado.

— Em consequencia do atrazo em que se acha a moralidade deste paiz, não sei quem se lembrou de espalhar pela cidade uma porção de caipiras que lecionão pelas ruas a moral em altas vozes, vendendo ao mesmo tempo — quartos, oitavos, e vigesimos — da loteria ; seja de quem for a lembrança ella é digna da attenção da policia.

— Os homens que põe lagedo em suas testadas estão afflictos contra as posturas da Illma., porque o quartel de Permanentes ainda não botou, nem o Theatro Provisorio, nem o Arsenal de Marinha, nem o de Guerra, nem a caza de Correcção, nem o Passeio Publico : e quem paga essas multas ?

— Não obstante o misero estado a que se acha reduzido o *Consultorio das sanguexugas* da rua do Hospicio, por cauza do novo calçamento, os proprietarios lembrarão-se addicionar ao estabelecimento uma pequena praça de mercado, onde os seos freguezes contrarão todos os dias a salsa, a cebola, a couve, os tomates, e as fructas para sobremesa ; para o que contratarão algumas quitandeiras da exposição de Londres, que para commodidade do publico se achão no dito lugar de manhã até a noite. Os proprietarios contão com a protecção do respeitavel Publico, e da Illma.

— Anda aqui um implicante a emburrar com certa caza de pasto. Diz elle. — “ Eu dou alviçaras a quem me disser que tal é o cheiro da comida que se faz nesta caza. — “ Mas aonde é isso ? — E' na rua da Carioca, uma caza encantada de uma só porta, que sempre muda a toalha, e nunca de freguez porque sempre vejo lá um homem ! Não dou razão a este implicante, porque isso não é da sua conta, mas a fallar a verdade eu tambem quizera saber o que ahi se faz. Como é caza publica, não se pode esquivar da censura do publico, ou das desconfianças dos curiosos. O' lá senhor então faz comida ou não ? Tem freguezes ou não ? Então o que é esse cosmorama ? Ah!... é algum viveiro de  Moscas.

—  UM CAZO RARO ! Certo official da *Guarda Nacional* (e senão nos enganão, foi um commandante de um corpo de infanteria) passando pela guarda do Thesouro, e a paizana, a sentinella foi obrigada a perguntar por mais de uma vez — quem vem lá ? — O homem que não é surdo nada respondeo, elle é miope, uza de oculos, não sei se isto influe sobre o orgão de ouvir ; elle ia se aproximando. A sentinella entao gritou — “ Está surdo ? Passe de largo. —

O homem avança para a frente empunhando a bengala e pergunta — “ E você sabe com quem falla ? — Ora e que lhe parece esta amigo leitor ? Com quem então queria o sujeito, quem quer que fosse, que fallasse a sentinella ? E' até onde nos pôde levar a estupenda vaidade e orgulho ! ! O sujeito queria ser conhecido sem duvida pelos oculos!!! Entretanto sem mais cértezia do commandante da guarda prendeo a sentinella (que cumprio o seu dever) a ordem do seo commandante. Este individuo tambem o é, mas nessa occasião desceo até mais abaixo de um recruta. Como é pavão !

— Dizem que ha um sujeito que faz por ali uma figura bem ridicula, porque anda pedinchando, entretanto o sujeito tem *côco*, os capotes estão preparados para lhe dar um *trote* elle que não passe mais na rua dos Siganos.

— Hontem estava um velho na ladeira de Santo Antonio em uma attitude pouco decente, e bem perto o guarda do chafariz e uma sentinella dos M. P. Tanto abandono é inqualificavel ! Para que serve tanta gente *imbiocada* em suas librés ? Não vale apena a despeza.

— Está se preparando uma companhia de afogadores para ir apânhar os saccos de café que se perderão no dia do temporal, quem tiver alguma couza lá nas *profundas* é aproveitar.

CHARADA.

Assim como dou vida a qualquer ente
Muitas vezes tambem mato ao vivente — 1
Andando sobre o mar derão-me o nome
E na terra tambem filho dos erros — 1

Este nome nunca digas
Em teos labios não está bem.

E A. R

A significação da ultima charada é : — a primeira — Logogra-
pho. — e a segunda — Pindoba. —